

EIXO CURRICULAR DE PROJETO ARQUITETÔNICO DO CAU-UFC: PASSADO, PRESENTE E FUTURO.

EJE CURRICULAR DE TALLER DE PROYECTO DEL CAU-UFC: PASADO, PRESENTE Y FUTURO

ARCHITECTURAL DESIGN CURRICULAR AXIS OF CAU-UFC: PAST, PRESENT AND FUTURE.

Eixo 1 – Interfaces entre universidade e sociedade através do projeto: ensino, pesquisa e extensão

Ricardo Alexandre Paiva

Doutor em Arquitetura e Urbanismo- USP. Professor da Universidade Federal do Ceará

Romeu Duarte Júnior

Doutor em Arquitetura e Urbanismo- USP. Professor da Universidade Federal do Ceará

Bruno Melo Braga

Arquiteto e Urbanista - UFC. Professor Substituto da Universidade Federal do Ceará.

Márcia Gadelha Cavalcante

Mestre em Engenharia Civil com Área de Concentração em Edificações - UFC. Professora da Universidade Federal do Ceará.

Francisco Ricardo Cavalcanti Fernandes

Doutor em Arquitetura e Urbanismo- USP. Professor da Universidade Federal do Ceará

Resumo: A proposta do artigo é analisar, através de uma perspectiva histórica, as práticas de ensino-aprendizagem no âmbito do Eixo Curricular de Projeto Arquitetônico (ECPA) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (CAU-UFC). Para tanto, foi adotada uma periodização que enfatiza aspectos relativos à fundação da escola em meados da década de sessenta, um segundo momento a partir da década de 1990 e finalmente, transformações recentes com resultados esperados no futuro. Nos três tempos, serão utilizados como parâmetros de análise: o contexto histórico, econômico, político e cultural-ideológico; os agentes (docentes e discentes); as premissas, os fundamentos, os princípios norteadores do eixo, assim como as ações e contradições. A relevância do artigo se sustenta na necessidade de compreensão da evolução das práticas de ensino-aprendizagem do projeto arquitetônico no contexto do CAU-UFC, assim como resgatar as raízes históricas do Curso, com o intuito de discutir novas possibilidades de atuação, com o objetivo de transformar, integrar e alcançar novos resultados.

Palavras-chave: projeto arquitetônico, ensino, pesquisa, extensão, Curso de Arquitetura e Urbanismo UFC.

Resumen: El propósito de este artículo es analizar, desde una perspectiva histórica, las prácticas de enseñanza y aprendizaje en el Eje Curricular de Taller de Proyecto del Curso de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Ceará. Para ello, hemos adoptado una periodización que enfatiza los aspectos de la fundación de la escuela a mediados de los sesentas, un segundo período desde la década de 1990 y, por último, los cambios recientes

con los resultados esperados en el futuro. En los tres períodos, se utilizarán como parámetros de análisis: el contexto histórico, económico, político y cultural-ideológico; agentes (profesores y estudiantes); supuestos, los fundamentos, los principios rectores del eje, así como las acciones y contradicciones. La relevancia de este artículo se basa en la necesidad de comprender la evolución de las prácticas de enseñanza y aprendizaje de Taller de Proyecto en el contexto del Eje, así como rescatar las raíces históricas del curso con el fin de discutir nuevas posibilidades de acción, con el objetivo de transformar, integrar y lograr nuevos resultados.

Palabras-clave: *Taller de Proyecto, enseñanza, investigación, extensión, Curso de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Ceará.*

Abstract: *The purpose of this article is to analyze, through a historical perspective, the practices of teaching and learning the Architectural Design Curriculum Axis of Architecture and Urbanism Course of the Federal University of Ceará (Brazil). Therefore, It was adopted a periodization which emphasizes aspects about the foundation of the school in the mid sixties, a second period in the 1990s and finally, recent changes with results expected in the near future. In the three periods it will be used as parameters for analysis: the historical, economic, political and cultural-ideological context; agents (teachers and students); assumptions, the fundamentals, the principles guiding the Axis as well as the actions and contradictions. The relevance of the article is based on the need to understand the development of teaching and learning practices of architectural design in the context of the course, as well as to rescue the historical roots of the course, in order to discuss new possibilities of action, with the aim to transform, integrate and achieve new results.*

Keywords: *architectural design, teaching, research, extension, Course of Architecture and Urbanism of Federal University of Ceará (Brazil).*

EIXO CURRICULAR DE PROJETO ARQUITETÔNICO DO CAU-UFC: PASSADO, PRESENTE E FUTURO.

INTRODUÇÃO

O grande desafio que se apresenta hoje na formação em Arquitetura e Urbanismo é como encarar as novas questões arquitetônicas e urbanas nas disciplinas de projeto arquitetônico - e também urbanístico - frente à complexidade das práticas e demandas sociais (econômicas, políticas e cultural-ideológicas). Tentar tornar esta formação cada vez mais completa e, ao mesmo tempo, mais convergente, é o compromisso e o desafio futuro que se apresenta ao Eixo Curricular de Projeto Arquitetônico (ECPA) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (CAU-UFC).

Nesta direção, este artigo constitui uma reflexão histórica acerca das práticas de ensino-aprendizagem no âmbito do ECPA do CAU-UFC, estabelecendo uma periodização que analisa aspectos relacionados ao contexto histórico e social local, aos agentes (docentes e discentes), às premissas, aos fundamentos e aos princípios norteadores do eixo, assim como às ações e contradições.

Por fim, evidencia o comprometimento do ECPA em renovar a sua atuação, conforme as resoluções do novo Projeto Político Pedagógico de 2010, implantado em 2012, numa perspectiva futura que tem como premissa a articulação entre projeto, ensino, pesquisa e extensão.

PASSADO: PIONEIRISMO E MODERNISMO

A Escola de Artes e Arquitetura da Universidade Federal do Ceará, denominação original do atual Curso de Arquitetura e Urbanismo desta instituição acadêmica, foi instalada em janeiro de 1965, dez anos após a criação da própria UFC. A Escola, como até hoje ainda é chamada, veio a preencher uma lacuna na formação de profissionais de arquitetura e urbanismo no Ceará, num momento em que os arquitetos atuantes eram, em sua maioria,

formados no Rio de Janeiro e em Pernambuco. É Castro¹ (1982, p. 13), um destes pioneiros, quem melhor define o panorama da época:

Inesperadamente, em fins de 1964, por iniciativa de um deputado federal, cria-se uma escola de arquitetura na Universidade Federal. Somando ainda poucos e sem uma penetração profissional maior, os arquitetos não viam com bons olhos a medida. Anteriormente, tinham mesmo proposto à Universidade um esquema de concessão de bolsas a jovens que desejassem cursar arquitetura em outros pontos do país, obrigados a retornarem ao Ceará após o término do curso. Quando houvesse condições naturais de recursos humanos na área docente, aí sim, poderia ser organizada uma escola. O reitor da Universidade, Prof. Martins Filho, já então muito ligado aos arquitetos, que em diferentes tarefas militavam na Universidade, convocou-os, fazendo-lhes ver a situação difícil em que se encontrava, pois tinha de cumprir as determinações do legislativo, sancionadas pelo Presidente da República. Em janeiro de 1965 instala-se a nova escola, realizando-se o vestibular.

Esta afirmação impõe também apresentar e discutir o papel então desempenhado pelos primeiros protagonistas formados de nossa profissão em terras cearenses², bem como o ambiente em que atuavam. Mais uma vez é CASTRO (1982, p. 12) quem oferece um painel preciso da circunstância:

São jovens cearenses que tentam retornar à terra natal: recentemente diplomados, o mais das vezes no Rio de Janeiro, enfrentam tanto um total desconhecimento relativo às suas habilidades profissionais quanto um sistema de produção de projetos, como se disse, controlado não apenas por leigos, mas por leigos inabilitados de desenvolver qualquer formulação teórica. Sem dúvida, não se deparavam com problema puramente local, pois a situação, de forma mais ou menos parecida, também ocorria em todo o território nacional, não mudado até hoje.

Essas dificuldades de atuação liberal levam a maior parte dos arquitetos a procurarem emprego no serviço público, sendo a UFC, mais especificamente a sua Escola de Engenharia, a instituição que vai atraí-los para o desenvolvimento de atividades docentes e na área de projetos e obras. Envolvidos com disciplinas de desenho técnico, passam a manter constante contato nos ateliês e canteiros com engenheiros civis, num sistema de colaboração interdisciplinar que mesclou atribuições e abriu horizontes para os dois lados. Esse, de certa forma, era um comportamento muito comum no

¹ José Liberal de Castro (Fortaleza, 1926) é fundador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC, ex-presidente do Departamento do Ceará do Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/CE e Professor Emérito da UFC.

² Enéas Botelho, Ivan da Silva Brito, José Armando Farias, José Liberal de Castro, José Neudson Bandeira Braga, Kepler Pompeu, Luís Aragão, Marcos Studart, Marrocos Aragão, dentre outros.

período, no qual o trabalho colaborativo e participativo era algo bastante corriqueiro e até estimulado, exemplificado pelas apresentações e discussões conjuntas de projetos e obras, nas quais questões como técnicas construtivas, organização de canteiros, novos programas de necessidades e conforto ambiental natural faziam-se sempre presentes. A residência unifamiliar era, ao mesmo tempo, o programa mais praticado e o laboratório para vôos mais altos e complexos.

Inaugurada a Escola, os arquitetos reivindicaram ao Reitor Martins Filho a primazia do encargo relativo ao ensino e à formulação teórica para si, cabendo à direção da UFC as medidas relativas à estrutura administrativa do curso. Adotando o regimento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, desenvolveram um conceito pedagógico universitário fundamentado na compartimentação de áreas de trabalho afins, com agrupamento dos seus respectivos professores.

Tendo como primeiro diretor o Prof. Arq. Hélio Duarte ³, docente da Universidade de São Paulo - USP, a então nascente escola transformou-se rapidamente em uma importante referência cultural no ambiente universitário e na cidade de Fortaleza. As relações com os professores Hélio Duarte e Flávio Motta ⁴ contribuem para o aprofundamento de suas relações com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, mormente na gestão do Prof. Arq. Nestor Goulart. Amparada por uma biblioteca bem equipada, contando à época com assinaturas de mais de 80 revistas de arquitetura, “*colocando a província em dia com o que vinha sendo realizado em terras civilizadas e distantes*” (CASTRO, 1983, p. 14), e por uma constante e rigorosa reflexão sobre a condição local, na qual, no dizer de CASTRO (1982, p. 15),

a equilibrada visão das precárias possibilidades do meio nascia do amparo crítico fornecido pelo cotidiano do curso, consubstanciado

³ Hélio de Queiroz Duarte (Rio de Janeiro, 1906 – Santos, 1989), arquiteto e urbanista e professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, além de primeiro diretor da Escola de Artes e Arquitetura, ministrou as disciplinas de Comunicação Visual e Plástica 1. Em 1966, coordenou o grupo de trabalho organizado para a elaboração do planejamento físico e arquitetônico do Campus Tecnológico da Universidade Federal do Ceará. Tendo trabalhado no Ceará e em São Paulo, atuou profissionalmente também na Bahia, Brasília, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

⁴ Flávio Lúcio Lichtenfels Motta (São Paulo, 1923) é professor aposentado da FAUUSP, historiador da arte, desenhista e pintor.

principalmente na análise despreconcebida das fraquezas urbanas e do estudo sistemático da notável arquitetura popular cearense,

a escola dava início à atividade de concepção do ambiente construído nas disciplinas de Projeto Arquitetônico – PA e Planejamento Urbano e Regional - PUR. Se seus primeiros professores formaram-se segundo os cânones da “escola carioca”, expressos no bloco solto do chão, no pilotis, na forma livre e nas máscaras de elementos vazados, seus alunos, progressivamente, vão se afastar desses princípios e abraçar os da “escola paulista”, numa versão telúrica e mais despojada do brutalismo praticado por esta. Em 1969, ano de formatura da primeira turma, ocorre a premiação da escola na Bienal Internacional de São Paulo. Quanto a essa trajetória, assim se manifesta CASTRO (1982, p. 15):

A aventura sortia efeito. No Congresso de Arquitetos realizado na Bahia em 1966 e num encontro de estudantes ocorrido em São Paulo, no mesmo ano, os estudantes se apresentavam desinibidamente, despertando curiosidade ou mesmo interesse quanto à experiência cearense. Em 1969, quando mal se diplomava a primeira turma, uma equipe de estudantes⁵ conseguia a Medalha de Ouro da Bienal de São Paulo.

Embora naquela época os professores fossem quase todos arquitetos diplomados no Rio de Janeiro, o encontro estudantil de 1966, a presença de Hélio Duarte e depois a de Flávio Motta, a Bienal, bem como outros fatos conduziram a um entendimento mais aprofundado da jovem escola com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo...entendimento de alta valia, na medida em que não provocava o menor perigo de uma desorientação didática nascida da diferença de escala entre os dois centros de ensino, já que os intelectuais cearenses sempre tiveram tranqüila consciência da pobreza material do Estado, fato, aliás, não folclorizável.

A “família” de disciplinas de PA iniciava-se com uma introdutória (“Introdução à Arquitetura e ao Urbanismo - IAU”), na qual se procurava familiarizar os alunos recém-ingressos com as leituras do edifício e da cidade, bem como com os processos projetuais associados a estas duas escalas do edificado. Em seguida, a seqüência se desenvolvia segundo uma ampliação da escala e da complexidade dos programas de necessidades, com maior participação dos docentes no começo da grade, que invariavelmente começava com a projeção de residências unifamiliares e terminava com a proposição de grandes equipamentos públicos (hospitais, centros administrativos etc.).

⁵ Equipe formada pelos estudantes Antônio Carlos Campelo Costa, Fausto Nilo Costa Junior, Flávio Remo Menezes, Nearco Araújo e Nelson Serra e Neves.

Baseada no sistema gradativo das pequenas para as grandes composições, de certa forma essa prática ainda resiste no atual Eixo Curricular de Projeto Arquitetônico (ECPA), hoje composta por oito disciplinas e findando com o Trabalho Final de Graduação - TFG.

Doutrinariamente, eram as teses e os conceitos do Modernismo e a experiência prática dos professores, muitos deles atuando tanto na academia quanto na vida privada, que dominavam a orientação nos ateliês, num momento em que não havia, como hoje, a figura do TFG⁶ e a titulação em arquitetura e urbanismo ainda era uma hipótese remota. Lugares de destaque também eram reservados à consideração dos elementos climáticos locais e às tecnologias construtivas correntes, em especial as estruturas em concreto, muitas vezes deixadas aparentes, evidenciando nossa aderência aos preceitos brutalistas paulistas. Mesmo considerando a relevância das palavras de CASTRO, vale dizer que o cabedal de conhecimentos relativo à Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo e ao PUR⁷ não era satisfatoriamente aproveitado pelos alunos de projeto, em razão da distância conceitual existente entre os professores dessas áreas e os de PA, gerando muitas vezes propostas arquitetônicas descoladas da envolvimento natural e cultural ou incongruentes em relação a determinações espaciais mais gerais⁸.

Assim, aferrada ao edifício e distante da cidade e sem levar em conta a crise do Modernismo nos âmbitos nacional e internacional, desenvolveu-se em seus primórdios a prática de ensino de projeto arquitetônico na Escola de Artes e Arquitetura da UFC. A valorização dos meios de representação e expressão, muitas vezes eclipsando ou escondendo o próprio projeto em favor do desenho; a condição axiomática dos preceitos modernistas; a desconsideração de questões metodológicas ou de doutrina projetual, em favor de uma abordagem pessoal e quase mística da projeção, não necessariamente sem aporte teórico; e a desatenção quanto aos valores culturais da arquitetura e do

⁶ O Trabalho Final de Graduação – TFG só foi instituído no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC em 1989.

⁷ PUR- Planejamento Urbano e Regional.

⁸ É o que se depreende, por exemplo, da análise do projeto vencedor da Bienal de São Paulo: um campus universitário desenhado à George Candilis com uma escola de arquitetura em monobloco à Vilanova Artigas ou Paulo Mendes da Rocha...

urbanismo, em seu dúplice estado de patrimônio material e imaterial (saber e ofício) são características desse momento, decerto ainda presentes em nosso meio, quadro que carece de renovação.

PRESENTE: PERSISTÊNCIAS E RUPTURAS

Passados quase cinco décadas de criação da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFC, a atuação dos pioneiros, alicerçadas nas premissas modernistas, ainda paira sobre as práticas de ensino-aprendizagem do projeto no âmbito do CAU-UFC. Entretanto, as transformações ocorridas no processo de produção do espaço urbano e arquitetônico cearense, especialmente a importância metropolitana de Fortaleza, exacerbada a partir da década de 1990, geraram transformações estruturais no curso, acompanhadas também pela renovação do quadro docente, novas demandas sociais e a incorporação de ferramentas digitais no âmbito do projeto de arquitetura que se afirmou como um instrumento hegemônico de desenho na cadeia produtiva da construção civil, impondo transformações no fazer arquitetônico.

A renovação do quadro docente do CAU-UFC se justifica em função do processo de aposentadoria voluntária e compulsória dos pioneiros, que desde a década de 1990 foram gradativamente se afastando das atividades de ensino.

Desde então, o atelier das disciplinas de projeto arquitetônico passou por um processo de transição, que compartilhava a herança do pensamento modernista hegemônico que remonta a gênese do curso e, simultaneamente, a sua crítica. Entretanto, não significa considerar que as práticas de ensino-aprendizagem no CAU foram regidas pelos preceitos pós-modernos, mas é possível constatar que foram incorporados ao ensino de projeto arquitetônico e à orientação dos TFG's aspectos divergentes dos preceitos modernistas, suscitando questões relativas à cidade existente, ao lugar preeminente ao projeto, às intervenções no patrimônio edificado e de forma mais residual à própria diversidade da linguagem arquitetônica da pós-modernidade.

Nota-se que houve desde a década de 1990 transformações qualitativas e quantitativas no mercado profissional da arquitetura em Fortaleza, suscitadas

pelo aumento do número de profissionais formados no CAU-UFC, e, mais recentemente, pelo surgimento de cursos de arquitetura e urbanismo em outras instituições de ensino superior (universidades e faculdades privadas). Esta mudança foi acompanhada por um posicionamento crítico maior no atelier de projeto no CAU em relação à prática profissional, que passou a ser presidida, de modo geral, pelos ditames do mercado imobiliário, consoante o processo de expansão do tecido urbano.

No início deste processo de transição, não é possível identificar ainda coesão e coerência programática entre as disciplinas do eixo. A reflexão teórica se restringia a algumas disciplinas e a integração com os outros eixos curriculares ainda era limitada.

No início da década de 2000, diante do desejo e da necessidade de verticalização das ações de ensino e pesquisa, com a perspectiva de criação de uma Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, foi firmado um Mestrado Interinstitucional (2003-2005) entre o Departamento de Arquitetura e Urbanismo e a FAUUSP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo), que redundou na qualificação de diversos professores, muitos dos quais do eixo de projeto arquitetônico. Os antigos vínculos entre o CAU-UFC e a FAUUSP foram reforçados com a realização do DINTER - Doutorado Interinstitucional (2008-2012).

Um dos aspectos positivos da qualificação dos professores, para além da titulação, foi a possibilidade de encontro, discussão e debate de ideias e temas de pesquisas, que redundaram na consolidação do Eixo Curricular de Projeto Arquitetônico no contexto de formulação do Plano Político Pedagógico do CAU UFC, de 2010, que:

Congrega as atividades sintetizadoras de projeto nas diferentes escalas do edifício. Contribui para a formação de um profissional crítico, capaz de interferir no ambiente construído por meio de soluções criativas, social, técnica e ambientalmente adequadas ao contexto no qual estiveram inseridas e que demonstrem domínio de métodos de projeção, bem como a integração de saberes de outras áreas de conhecimento. Este eixo é formado pelas disciplinas de projeto arquitetônico. (PPP , 2010, p.28)

A transição nas práticas de ensino e aprendizagem do projeto arquitetônico se refere também às mudanças tecnológicas e a introdução das ferramentas

digitais no processo de concepção e representação do projeto, fenômeno generalizado nas escolas de arquitetura, uma vez que há a coexistência de ferramentas tradicionais, a plataforma CAD e mais recentemente a plataforma BIM. O corpo docente do eixo tem sido sensível e crítico em relação a estas transformações, uma vez que:

As práticas do ateliê de projeto, espaço por excelência de experimentação, não podem ficar inertes ao processo de transição das linguagens de representação que ora se apresenta. Faz-se necessário, portanto, articular as novas mídias ao legado histórico da representação abstrata, compreendendo que ambos constituem tecnologias a serviço da atividade intelectual do projetista (PAIVA, LEITE, LIMA, 2012, p. 3).

A representação do Eixo Curricular de Projeto Arquitetônico (ECPA) no Colegiado da Coordenação do CAU-UFC tem contribuído para ações de integração entre os eixos curriculares (projeto urbanístico, história, tecnologia e representação e expressão) e articulações com atividades de extensão e pesquisa, sobretudo com a perspectiva de criação do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Design da UFC.

Embora as disciplinas tenham um caráter majoritariamente prático, demandam o domínio e a integração com os saberes teóricos e práticos de outras disciplinas, a saber: técnicas de representação e expressão, (desenho, computação gráfica, mídias); tecnologia (materiais de construção, estrutura); teoria e história da arquitetura (movimentos e estilos, linguagem, repertório); planejamento e projeto urbano (legislação, diagnóstico e leitura urbana, paisagismo); e condicionamento ambiental (sustentabilidade, conforto ambiental). As abordagens do eixo se direcionam para a compreensão da complexidade dos conteúdos da disciplina de Projeto Arquitetônico, assim como do elevado nível de repercussão da disciplina na atividade profissional do arquiteto e urbanista.

Neste sentido, a integração intra e inter-eixos curriculares tem balizado a busca de uma prática de ensino-aprendizagem de projeto e intervenção no espaço social mais consciente, consistente e com maior embasamento teórico, a fim de evitar que o *"rito empírico da projeção"* prevaleça (CASTELO, 2013, 49), uma vez que:

Os anos passam e a pedagogia do projeto ainda permanece fundada apenas na experiência e autoridade docente, tornando-se mero rebatimento do exercício profissional. Esse processo de ensino-aprendizagem é quase sempre alheio a qualquer inquietação conceitual sistematizada, restringindo-se ao "ensinar a fazer" (CASTELO, 2013, 49)

Neste contexto, cabe identificar algumas ações que reforçam as transformações em curso no ECPA.

Em 2011, foi criada uma a primeira experiência de monitoria no âmbito das disciplinas do eixo, denominada "Projeto de Arquitetura: Teoria e Prática". Tal temática tem sua gênese na necessidade de fazer aportes teóricos que sustentem reflexões mais sólidas e atentas à problemática urbana e edilícia de Fortaleza, que tem sido utilizada como tema problema da maioria das disciplinas do eixo.

A Monitoria de Iniciação à Docência tem sido uma oportunidade de inserir o aluno da graduação no âmbito do processo de ensino-aprendizagem e metodologias de projeto, promovendo além do intercâmbio entre alunos de semestres diferentes, a construção de um arcabouço teórico-prático para o enfrentamento das questões específicas da disciplina em questão.

A monitoria tem como uma das atividades a serem desenvolvidas a implementação e manutenção de um o site educacional do Eixo Curricular de Projeto Arquitetônico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC, que tem como objetivo fomentar a divulgação da produção de conhecimento (docente e discente) no âmbito das teorias e práticas relacionadas ao projeto arquitetônico, promovendo a interação de ideias e fortalecendo as práticas de ensino-aprendizagem das disciplinas do eixo. O site é composto por informações sobre os currículos dos professores de projeto e das disciplinas, bem como dos ex-docentes do setor; publicações dos docentes e outras publicações relacionadas à teoria e ao projeto arquitetônico, com possibilidades de downloads; bem como um espaço de exposição virtual para divulgação da produção discente. Por intermédio do intercâmbio de idéias impulsionadas pelo acesso ao site, percebe-se que os projetos realizados nessas disciplinas geram processos e produtos finais de maior qualidade, ao promover a integração entre alunos e professores de semestres distintos. O site está em pleno

funcionamento e sendo permanentemente atualizado, transformando-se em um lugar virtual de trocas.

Além das exposição virtual, a troca de experiência da produção discente das diversas disciplinas de projeto tem sido realizada com o evento semestral denominado "Projete-se", com exposições, apresentações, painéis expositivos dos trabalhos dos alunos e debates sobre a produção do atelier. Esta experiência evidencia e dar relevância aos trabalhos dos alunos, que se comprometem em justificar e melhorar a apresentação das suas proposições.

Está em curso uma ação conjunta dos eixos curriculares do CAU-UFC denominada "Novas bases para Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo", que privilegie um melhor acompanhamento pedagógico do aluno graduando e tem como um dos desdobramentos a criação da "Central do TCC", um website acadêmico que agrega informações, produções e diretrizes para docentes e discentes.

Com a perspectiva de criação do Mestrado, foram implementados dois laboratórios, que buscam integrar os professores dos eixos em torno das linhas de pesquisa da pós-graduação e permitir a articulação entre ensino e pesquisa na graduação e pós-graduação. Destacam-se as atividades do Laboratório de Crítica em Arquitetura, Urbanismo e Urbanização - LoCAU e do Atelier de Patrimônio Cultural - APC.

Sendo assim, é possível identificar transformações substantivas na consolidação do ECPA, que se desenham na síntese das heranças do passado e na postura crítica do presente. É importante ressaltar, que persiste uma herança positiva e respeitosa em relação à atuação dos pioneiros e, por consequência, aos valores modernistas, uma vez que os seus legados passaram a ser objeto do conhecimento e fonte de documentação. Outra persistência digna de reconhecimento é a permanência da preocupação do corpo docente do eixo no ensino de projeto com as condicionantes ambientais e climáticas, assim como do comprometimento com os aspectos construtivos e a coerência em relação ao emprego dos materiais.

FUTURO: À GUIA DE CONCLUSÃO

Uma formação que busque reforçar o conhecimento técnico e teórico, mas que alie isso à prática projetual é a melhor forma de qualificar o profissional a fim de atender responsavelmente à complexidade do campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo. Considerando o que foi apresentado até agora, cabe destacar algumas ações futuras que visam intensificar e fortalecer as atividades do ECPA do CAU-UFC.

A primeira ação se alinha aos propósitos do novo Projeto Político Pedagógico (PPP) do CAU-UFC (2010), que traz consigo reflexões sobre a essência do ensino e da prática da arquitetura e do urbanismo no mundo atual, baseadas, principalmente, nas transformações no modo de vida do homem, das especificidades do desenvolvimento da sociedade brasileira e dos rumos da tecnologia. Conforme a indicação do PPP, que entrou em vigor em 2012, a graduação em Arquitetura e Urbanismo no CAU-UFC se divide em três ciclos, a saber: fundamentação, profissionalização e conclusão, e tem duração mínima de dez semestres.

As disciplinas têm articulação sequencial e também sincrônica. Em um mesmo semestre, estão os conteúdos que devem ser abordados paralelamente, favorecendo o desenvolvimento integrado com a possibilidade de serem adotadas abordagens temáticas. Os conteúdos mínimos são ministrados em disciplinas obrigatórias, ficando a critério do aluno a escolha de disciplinas optativas que somem, no mínimo, 16 créditos. Entre as disciplinas optativas, o presente currículo apresenta disciplinas de tópicos avançados, cujo conteúdo é livre devendo ser aprovado pelo colegiado do DAU-UFC antes da oferta. Estas disciplinas abrem o presente currículo para experimentação e atualização dos conteúdos. Além das disciplinas obrigatórias e optativas, são previstas atividades complementares e estágio supervisionado para integralização curricular, com base na Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais. Segundo consta no próprio PPP, os cursos de arquitetura e urbanismo caracterizam-se, principalmente, pelas aulas de ateliê, onde o aprendizado prático-reflexivo é acompanhado pelo ensino tutorial. Embora presente em grande parte das disciplinas das diferentes

unidades, é nos eixos das disciplinas de projeto que a prática do ateliê predomina. A constância, a posição e número de créditos destas disciplinas sinalizam, para o aluno, a sua importância na formação do arquiteto, uma vez que são estas que mais se identificam com a atividade-fim profissional. Daí a importância do fortalecimento do Eixo Curricular de Projeto Arquitetônico para este fim.

Vale destacar, ainda, que no próprio PPP há uma parte intitulada 'visão de futuro', que começa propondo uma mudança de mentalidade do curso a partir de algumas ações estratégicas, tais como: modernização tecnológica e melhoria da infraestrutura física, inserções institucional, social e geográfica, incentivo à mobilidade acadêmica nacional e internacional, acompanhamento e avaliação regular do projeto político pedagógico, articulação ensino-pesquisa-extensão e organização pedagógica articulada e compartilhada. Serão abordadas aqui algumas questões relativas a outras ações no que se refere ao Eixo Curricular de Projeto Arquitetônico.

Sobre a organização pedagógica compartilhada, vale destacar a experiência do trabalho integrado nas cadeiras de Projeto Arquitetônico e Projeto Urbanístico, que tem se mostrado exitosa. Inicialmente e experimentalmente, tal atividade tem sido desenvolvida com a articulação da disciplina de Projeto Arquitetônico 3 e Projeto Urbanístico 1. Tanto professores quanto alunos têm conseguido aproveitar as vantagens da integração, aprofundando o nível dos trabalhos das duas disciplinas. Uma antiga reclamação dos corpos discente e docente sobre não ser possível aprofundar o desenho urbano no Projeto Arquitetônico ou o desenho das edificações no Projeto Urbanístico, devido ao tempo e quantidade de conteúdo, encontra uma solução possível. Tanto se torna viável o aprofundamento nas questões projetuais do edifício, como programa, aspectos técnicos e materiais, e expressão formal, como é possível ter uma melhor dimensão da inserção urbana da edificação e desenho de sua implantação e relação com o entorno. Assim, as aulas de projeto tornam-se um grande atelier teórico e prático, onde se debatem questões de cidade, inserção urbana, tecnologia construtiva, programa, expressão formal, escala, etc. Nota-se, ainda, que o estímulo inicial da integração entre o PA3 e o PU1 extrapola essas

disciplinas, inserindo no processo também professores e disciplinas de Paisagismo e Sistemas Estruturais.

O que acontece agora de forma espontânea e por iniciativa dos professores está previsto no novo currículo. Dessa forma, os alunos terão a experiência do projeto integrado no curso, o que possibilitará um melhor aprofundamento nos projetos, uma vez que estes têm apenas duração de um semestre.

Tais ações demandarão um comprometimento e diálogo entre os professores de duas (ou mais) disciplinas, a fim de tornar o projeto integrado um momento de convergência de conhecimentos. Assim, planeja-se desde o princípio do semestre uma programação conjunta, evitando descompassos e fragmentação do processo. O esforço inicial, no entanto, é rapidamente compensado ao longo das disciplinas, pois a complementaridade induz os alunos a estarem sempre envolvidos com o projeto.

Outro ponto de fundamental importância para o fortalecimento do ECPA é a questão da pesquisa e extensão, como também está previsto numa das ações do PPP. No entanto, com a perspectiva de implementação da pós-graduação no Curso de Arquitetura e Urbanismo em um futuro próximo, a pesquisa em projeto será incorporada em uma das duas linhas de pesquisa propostas. Espera-se, dessa forma, reforçar o eixo através não só das atividades das disciplinas de Projeto Arquitetônico, mas através de pesquisas na área.

Repercussões da futura pós-graduação já podem ser percebidas, por exemplo, com a criação do LoCAU – Laboratório de Crítica em Arquitetura, Urbanismo e Urbanização, conforme foi citado anteriormente, que se torna um espaço de estudo e pesquisa dentro do Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Algumas pesquisas desenvolvidas, como uma estudo sobre a relação turismo e arquitetura, já mostram resultados interessantes.

Embora já exista uma atividade de extensão com relação ao ensino e à atividade de Projeto Arquitetônico no âmbito do CAU, o ECPA tem pretensões de incrementar as articulações com a sociedade. O atual Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UFC – CANTO é um programa de extensão universitária que tem como objetivo "*a integração entre estudantes e*

comunidades organizadas que não têm acesso ao mercado formal de arquitetura e urbanismo" e "a melhoria da educação e da formação profissional".

Uma outra ação, que terá desdobramentos futuros dos mais emblemáticos e significativos, é a experiência de projeto colaborativo para a sede do IDEAU - Instituto de Design, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará. Trata-se de uma experiência inédita de projeto concebida de forma coletiva pelos professores do ECPA, outros professores do CAU-UFC e com a participação do corpo discente, com o objetivo de ressemantizar em escala arquitetônica e simbólica, no âmbito da UFC e da cidade de Fortaleza, o Curso de Arquitetura, Urbanismo e Design.

Aliar, portanto, projeto, ensino, pesquisa e extensão, se mostra um dos grandes desafios da formação. Frente às novas exigências no MEC, a necessidade da pesquisa e da titulação é cada vez mais presente no meio acadêmico. É fundamental reforçar, assim, o campo de pesquisa de Projeto Arquitetônico, articulando, assim, o pensar e o fazer arquitetura. É, justamente, através da reflexão teórica que podemos almejar ter uma prática mais consistente e relevante, atendendo às reais demandas da sociedade e das cidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELO, Roberto Martins. In: BRAGA, Bruno Melo; RIBEIRO, Igor Lima e; LIMA, Lara Silva (Orgs). **Fórum Jovens Arquitetos Latino-Americanos - Inserções numa realidade periférica (2011)**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.

CASTRO, José Liberal de. Ceará, sua arquitetura e seus arquitetos. In: DE LEON, Delberg Ponce; NEVES, Nelson Serra e; LIMA NETO, Otacílio (Orgs). **Panorama da Arquitetura Cearense – Cadernos Brasileiros de Arquitetura**. Vol. 1. São Paulo: Projeto Editores Associados Ltda., 1982.

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - UFC. **Projeto Político Pedagógico**. Fortaleza: (mimeo), 2010.

PAIVA, Ricardo Alexandre ; LEITE, R. M. ; LIMA, M. Q. C. . **CAD e BIM: Transições e reflexos no ateliê de projeto**. In: XVI Congresso da Sociedade Iberoamericana de gráfica Digital - SIGRADI 2012, Fortaleza: XVI Congresso da Sociedade Iberoamericana de Gráfica Digital. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2012. v. 1. p. 229-232.